

# JOSÉ INGENIEROS E OS SOCIALISTAS BRASILEIROS NA VIRADA DO SÉCULO XIX<sup>1</sup>

Claudio H. M. Batalha<sup>2</sup>

Quando se pensa na relação de José Ingenieros e o Brasil, a primeira coisa que ocorre é a imagem do médico positivista, vinculado à criminologia, ao pensamento racial e à reflexão sobre a identidade nacional, associado a autores como Alberto Torres, Nina Rodrigues e Oliveira Vianna. A parte da sua correspondência com o Brasil, disponível no Centro de Documentación e Investigación de la Cultura de Izquierda en la Argentina (CeDInCI), refere-se primordialmente a essa dimensão de sua atuação e como escritor prolífico. Os nomes dos correspondentes brasileiros que aparecem na correspondência preservada são em maioria juristas, professores, médicos, jornalistas e homens de letras, sem veleidades revolucionárias, entre as raras exceções figuram Octávio Brandão e Maria Lacerda de Moura, quando ambos eram próximos ao anarquismo<sup>3</sup>. O que vamos ver aqui é outro momento da relação de Ingenieros com o Brasil, quando o então jovem estudante socialista estabelece contatos e mantém uma correspondência com o incipiente movimento socialista do país vizinho, a qual conhecemos apenas por referências indiretas na imprensa socialista brasileira.

Ingenieros, nascido em Palermo (Itália) em 1877 e batizado com o nome de Giuseppe Ingegneros<sup>4</sup> (mais tarde castelhanizado), era filho de Salvatore Ingegneros Napolitano, chapeleiro, garibaldino e maçom, que se aproximou do socialismo e da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) sob a influência do socialista francês, Benoît Malon (1841-1893), que colaborou no jornal *Il Povero*, de Palermo, publicado por Salvatore entre 1873 e 1877. Em 1881, a família, para fugir da perseguição policial, deixou a Itália rumo a Montevideu, onde permaneceu até 1885, quando foi para Buenos Aires. O filho, José Ingenieros, ingressou na faculdade de Medicina em 1894, fundando poucos meses depois o Centro Socialista Universitário. O CSU, junto com outros grupamentos, daria origem ao Partido Socialista Operário Internacional, cujo comitê central foi integrado por Ingenieros e que logo mudaria de nome para Partido Socialista Operário Argentino. Em 1896 foi delegado do CSU ao congresso de fundação do Partido Socialista, tornando-se membro titular de sua executiva. Fez-se uma das expressões das posições mais à esquerda no partido e, mesmo colaborando no órgão oficial, *La Vanguardia*, publicou o jornal *La Montaña* em 1897, que expressava o posicionamento político e de vanguarda cultural de seu grupo. Entre os socialistas, envolveu-se em diversas polêmicas até sua desfiliação do partido em 1902, para se dedicar à criminologia e à psiquiatria. Foi chefe de clínica no serviço de alienados da Polícia de Buenos Aires. Ainda em 1902, fundou o periódico *Archivos de Criminología, Medicina Legal y Psiquiatria*. Em 1907, criou o Instituto de Criminologia de Buenos Aires e, em 1909, presidiu a Sociedade Médica Argentina. Nesses anos passou a advogar reformas políticas que seriam levadas a cabo por setores da elite, em nítida ruptura com o socialismo que antes abraçara. Ao postular, em 1911, a cátedra de Medicina Legal, figurando em primeiro lugar na lista tríplice, o governo o preteriu em benefício do segundo colocado, fazendo com que deixasse o exercício da medicina e se autoexilasse na Europa, de onde só retornou em 1914. Em 1915 lançou a *Revista de Filosofía* e a coleção *La Cultura Argentina*, esforço para divulgar, a preços populares, autores argentinos nas áreas de História, Filosofia e Literatura. Em 1917 ocupou a cátedra de Ética da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires e passou a apoiar a Revolução Russa. Aderiu ao Grupo Clarté e apoiou a corrente do PS que pregava a adesão à Internacional Comunista. Até sua morte inesperada, em 1925, converteu-se em um propagandista do anti-imperialismo<sup>5</sup>.

De um lado, as guinadas políticas de Ingenieros parecem mais nítidas sendo possível estabelecer, pelo menos, três momentos distintos: o jovem socialista; o adepto do reformismo pelo alto; e, finalmente, o intelectual desiludido com a capacidade de mudança das elites, que apoia a Revolução Russa e abraça o anti-imperialismo. Por outro lado, a relação com a criminologia

positivista e a medicina legal estiveram presentes, ainda que com diferentes intensidades, ao longo de toda sua vida adulta. Portanto, na prática, como veremos, é difícil estabelecer uma separação total desses dois aspectos da relação de Ingenieros com os brasileiros.

## O socialismo no Brasil entre 1895 e 1902

Ao contrário do caso argentino, que consegue constituir um partido socialista unificado desde 1894, por meio do Partido Socialista Obrero Internacional, depois Partido Socialista Obrero Argentino e, finalmente, Partido Socialista Argentino, os socialistas brasileiros, entre 1890 e 1930, participam da sucessão de diversas tentativas frustradas de constituir um partido socialista estável. Já em 1890, quando do processo de fundação do Partido Operário no Rio de Janeiro, os grupos envolvidos na fundação se dividem em três facções antagonicas, das quais resultam dois partidos concorrentes: o Partido Operário, liderado pelo tipógrafo Luiz França e Silva, e o Centro do Partido Operário, liderado pelo tenente José Augusto Vinhaes. Ambos os partidos tiveram curta duração e os esforços para ampliar seu alcance geográfico fracassaram. Nesse caso, como em outros, é difícil estabelecer a diferença entre divergências ideológicas e disputas pessoais. Esse padrão se repetiu durante toda a Primeira República. Os partidos criados eram de âmbito local, quando muito estadual, surgiam pouco antes da realização de eleições para desaparecer pouco tempo depois de seu fracasso nas urnas. Ainda que o discurso dos jornais socialistas, com base nos modelos europeus, particularmente do Partido Social-Democrata alemão (SPD), visse nos partidos não um mero agrupamento eleitoral, mas, sim, um instrumento permanente de organização e propaganda, na prática prevaleceu a primeira definição.

As dificuldades de organização partidária podem em parte ser explicadas pelas características do sistema político e da industrialização. O federalismo do sistema político contribuía para que os partidos com pretensões nacionais tivessem dificuldade em ampliar sua abrangência geográfica, ao mesmo tempo, tanto a industrialização quanto os centros urbanos em que havia uma classe trabalhadora mais antiga não estavam em uma única localidade ou região, mas em diversas cidades do país. Além disso, a fraude sistemática nas eleições desestimulava a participação dos brasileiros na política institucional e a naturalização dos imigrantes, aspecto central da proposta dos partidos operários e socialistas que surgem no período.

Na ausência de partidos políticos socialistas sólidos, os grupos socialistas em alguns dos principais centros operários tenderam a organizar-se em torno de órgãos de imprensa, um dos principais meios de propaganda

política. Assim, a partir da segunda metade da década de 1890, é possível encontrar os grupos socialistas localmente estruturados em torno de alguns títulos de jornais, como: *A Questão Social* (1895-1896), em Santos; *Echo Operario* (1896-1899, 1901), em Rio Grande; *O Socialista* (1896-1898) e *O Grito do Povo*, depois em espanhol, *El Grito del Pueblo* (1899-1901), em São Paulo; *O Primeiro de Maio* (1898), no Rio de Janeiro; *Aurora Social* (1901-1907), no Recife. Porém, esse conjunto de jornais teve um caráter bastante particular, uma vez que seus redatores e principais colaboradores escreviam nos diversos órgãos, formando uma rede e estabelecendo conexões nacionais de um movimento cuja organização permanecia local. De modo geral, os jornais dessa rede faziam, dos redatores de seus congêneres, seus correspondentes em outros lugares, garantindo não apenas uma rede nacional de contatos, como também mecanismos, ainda que modestos, de divulgação e distribuição fora das cidades de origem.

Foi com essa rede de jornais de orientação socialista que José Ingenieros manteve contato por meio de correspondência e de envio de material de propaganda.

## A rede de contatos de Ingenieros

Não se sabe com exatidão quando a relação de Ingenieros com os jornais socialistas brasileiros e seus redatores teve início. Os dados disponíveis indicam que os primeiros contatos ocorreram com o jornal de Rio Grande (RS), *Echo Operario*, cuja publicação principiou em 1896, e com seu redator, o alfaiate e depois professor primário, nascido em Portugal, Antonio Guedes Coutinho (1868-1945). É provável que a iniciativa tenha partido de Coutinho e que seja anterior ao início da publicação do jornal. De todo modo, Ingenieros acabaria por se tornar o correspondente em Buenos Aires do jornal gaúcho<sup>6</sup>.

O socialista ítalo-argentino não se limitou, porém, a enviar notícias de Buenos Aires na condição de correspondente; tornou-se um guia dos socialistas brasileiros na sua busca por conhecimento da literatura socialista. Enviava folhetos, livros e exemplares de periódicos a seus correspondentes brasileiros, envios que eram noticiados nos jornais que publicavam.

Em 1898, *Echo Operario* anunciava que Ingenieros, “atendendo à falta de livros para propaganda no Brasil”, enviara aos redatores do jornal uma série de folhetos de Ferri, Turati, Tolstoi, Lafargue, Plekhanov e do poeta anarquista Adolphe Retté, junto com exemplares dos jornais *La Montaña* e *El Lirio Rojo*<sup>7</sup>.

Além das notícias enviadas por Ingenieros, seus textos também eram publicados nos jornais brasileiros. Assim, em 1897, *Echo Operario* inicia a publicação em capítulos, como um folheto, de *O que é o socialismo?*, de Ingenie-

ros (publicado originalmente em 1895), traduzido para o português, e ainda artigos seus como “Os sistemas de produção e a organização social”<sup>8</sup>.

A partir de suas relações com Guedes Coutinho e com o jornal gaúcho, Ingenieros passa a ter contato também com socialistas brasileiros de outros estados que colaboravam no *Echo Operario*. No Rio de Janeiro, Antonio Mariano Garcia, mais conhecido como Mariano Garcia (trata-se um homônimo do Mariano Garcia que atua no processo de criação do Partido Socialista Obrero na Argentina e não a mesma pessoa<sup>9</sup>), recebe do autor *La mentira patriótica, el militarismo y la guerra* e números de *La Vanguardia* e depois comenta o livro no jornal gaúcho<sup>10</sup>. Em São Paulo, o jornal *O Socialista* recebe números tanto do jornal oficial do PSA, *La Vanguardia*, quanto de *La Montaña*, de Ingenieros<sup>11</sup>. No Recife (PE), seu contato é com o tipógrafo João Ezequiel, dirigente do Centro Protetor dos Operários de Pernambuco e redator de *Aurora Social*. Por meio desses, com os quais mantém relação direta, o nome de Ingenieros passa a ser conhecido tanto dos grupos que eles representam como também de outros grupamentos socialistas. Desse modo, a influência dos socialistas pernambucanos sobre seus congêneres no estado vizinho de Alagoas faz com que:

[...] dentre os autores socialistas estrangeiros mais citados estão Karl Marx, Benoit Malon, Enrico Ferri, José Ingenieros, Friedrich Engels, Ferdinand Las-sale, Paul Lafargue, Edmondo de Amicis, Kropotkine e outros<sup>12</sup>.

Em outras palavras, Ingenieros passa a ser visto como um dos autores que servem de referência teórica e ideológica, ao lado dos nomes que ajudou a difundir, a ponto de ser citado inclusive por aqueles sem nenhuma afinidade conhecida com o socialismo. Como ocorreu em setembro de 1898, no Rio de Janeiro, numa conferência do poeta simbolista Gustavo Santiago, no Centro Operário Internacional, em que fez menções a Tolstoi e a Ingenieros<sup>13</sup>.

Em 1898, em São Paulo, um grupo politicamente heterogêneo que reunia simultaneamente desde socialistas, como Estevam Estrella, médico baiano, secretário de redação do jornal *O Socialista*, até anarquistas como o advogado Benjamim Mota, cotizou-se para pagar a publicação do folheto *O Patriotismo*, tradução de uma das diversas conferências de Ingenieros desse período contra o militarismo e a guerra<sup>14</sup>. Como já apontou Luigi Biondi com respeito aos italianos, iniciativas conjuntas reunindo militantes de diferentes correntes eram comuns nesse período<sup>15</sup>. Não se limitavam, porém, à militância italiana. Estrella e Mota estariam juntos em iniciativas desse tipo em outras ocasiões, como ainda em 1898, na formação do comitê de apoio a Emile Zola em sua campanha pela revisão do processo Dreyfus<sup>16</sup>. No caso específico do folhe-

to de Ingenieros, essa iniciativa demonstra que suas posições nesse período eram capazes de angariar apoio, tanto de socialistas como de anarquistas, no Brasil e na Argentina.

O papel de Ingenieros, ao suprir os socialistas brasileiros com textos em espanhol, foi o de ampliar o acesso à produção socialista (no sentido amplo) internacional que, até então, se dava quase exclusivamente por meio de textos em francês. A despeito da importância da imigração italiana e espanhola no Brasil, e da existência de jornais operários publicados nessas línguas, uma parte ínfima dos textos de referência circulava nesses idiomas. A importância do domínio de uma língua estrangeira é uma discussão presente na imprensa operária brasileira pelo menos desde a década de 1870, e por língua estrangeira de comunicação com o mundo entendia-se o francês. É praticamente certo que médicos e advogados que atuavam no movimento operário lessem em francês, já que era frequente o uso de textos nessa língua em cursos universitários, menos provável, porém, é que muitos trabalhadores manuais conseguissem ler esses textos, ainda que houvesse certa oferta de cursos gratuitos<sup>17</sup>. A maioria dos interlocutores de Ingenieros, entre os socialistas brasileiros, eram tipógrafos ou trabalhadores de outros ofícios qualificados. Apenas uma minoria era composta de advogados, médicos e professores. Nesse sentido, os textos em castelhano possibilitavam tornar acessíveis diversos autores europeus a um grupo mais amplo de militantes.

As últimas notícias da troca de correspondência de Ingenieros com os socialistas brasileiros de que se tem notícia ocorrem na época em que este perdera influência na liderança do PSA e pouco antes de se desligar definitivamente daquela organização. O jornal *Aurora Social*, do Recife, que também recebia exemplares de *Organización Obrera*, órgão da Federación Obrera Regional Argentina (Fora)<sup>18</sup>, anuncia, em 1901, o lançamento de *Peligros de la legislación penal contemporánea* e agradece o envio ao autor<sup>19</sup>.

## **O socialismo de Ingenieros e o dos socialistas brasileiros no quadro da II Internacional**

Seria tentador, porém inexato, supor que há um Ingenieros que influencia os primeiros passos do socialismo brasileiro e outro que, por meio da criminologia positivista, dialoga com o pensamento conservador. Essas duas facetas de Ingenieros, que, na lógica do socialismo da II Internacional, capaz de associar o marxismo ao cientificismo, ao evolucionismo e ao positivismo, não eram incompatíveis<sup>20</sup>, já estavam presentes nos contatos mantidos pelo jovem Ingenieros com os brasileiros.

Ingenieros foi certamente um dos grandes difusores de Ferri e da criminologia positiva de Lombroso no Brasil, ainda que não tenha sido o introdutor

desses autores, cujas obras já circulavam entre os socialistas paulistas antes do ítalo-argentino tornar-se conhecido<sup>21</sup>. Sua influência sobre os socialistas brasileiros, como no caso do alfaiate Guedes Coutinho, estudado por Benito Schmidt, é evidente:

Antônio Guedes Coutinho, por exemplo, parece ter tomado contato com estas teorias, ou aprimorado seu conhecimento das mesmas, através do material bibliográfico que lhe era enviado pelo socialista e criminologista argentino José Ingenieros, principal divulgador das propostas de Lombroso na América Latina, com quem mantinha uma assídua correspondência. Foi por intermédio deste último que chegou às suas mãos a edição argentina da obra *Socialismo e Ciencia Positiva. Darwin-Spencer-Marx* de Ferri. Coutinho traduziu o texto do espanhol e publicou-o como folheto no jornal que dirigia, o *Echo Operário*<sup>22</sup>.

No caso da ligação com o advogado socialista Evaristo de Moraes, vinculado a diversas tentativas de formação de partidos socialistas ao longo da Primeira República brasileira, as duas dimensões de Ingenieros se sobrepõem, a do socialista e a do criminologista. Ingenieros colaborou na revista quinzenal *Boletim Criminal Brasileiro*, editada por Evaristo de Moraes entre final de 1900 e início de 1901<sup>23</sup>.

Entretanto, não se pode pretender que Ingenieros tenha sido o responsável exclusivo pela difusão das ideologias científicas e evolucionistas no Brasil, já que encontrou no país um quadro propício para essas concepções. Além de uma importante tradição positivista, presente no movimento republicano, as concepções de Ingenieros provenientes do darwinismo e do evolucionismo não tiveram dificuldade para se fundirem com o “socialismo eclético” que dominava a II Internacional e também, apesar de sua falta de ligação mais próxima com a Internacional, o socialismo brasileiro.

Visto por diversos autores como um representante da extrema-esquerda dentro do Partido Socialista argentino<sup>24</sup>, paradoxalmente Ingenieros ajudou a alimentar o reformismo dos socialistas brasileiros com autores igualmente reformistas. Portanto, a imagem frequente do jovem que está nas fronteiras do anarquismo e que, aos poucos, caminha para o reformismo até o momento de abandonar o Partido Socialista, não creio que considere algumas influências centrais no seu pensamento. Não considera a existência de uma forte corrente federalista e antiautoritária no interior do socialismo do século XIX, dentro da AIT e depois fora dela, que tinha raízes em Proudhon ou Bakunin, de acordo com o caso, mas que já havia se distanciado consideravelmente de outros aspectos desses pensadores, como o antifeminismo e a rejeição da política de Proudhon e, depois de 1871, da dimensão insurrecional de Bakunin. Essa

corrente é visível na Bélgica, com César De Paepe, na França, com Benoît Malon, Paul Brousse, Jean Allemane, na Itália, com Osvaldo Gnocchi Viani, Enrico Bignami e Salvatore Ingegneros Napolitano<sup>25</sup>.

Minha impressão é que o peso da influência de Malon sobre o pensamento do jovem Ingenieros foi em grande parte subestimado. Há estudos que nem ao menos o mencionam entre os autores que o influenciaram<sup>26</sup>. As razões para que isso ocorra não são claras, já que as evidências, como as citações de obras de Malon em *O que é o socialismo?*, explicitam essa influência, sem falar das diversas passagens daquele texto que são quase paráfrases do socialista francês.

Em parte, ao menos, a influência de Malon sobre Ingenieros pode ser atribuída à proximidade que o primeiro tivera com o seu pai, na Itália dos anos 1870, antes mesmo de seu nascimento. Como visto, Malon colaborou no jornal de Salvatore Ingegneros Napolitano, *Il Povero*. Assim, por meio de seu pai é que Malon deve ter chegado a Ingenieros, que, por sua vez, nos seus contatos com os socialistas brasileiros reforçou a difusão do socialista francês no Brasil, iniciada em 1885 pelo participante da Comuna de Paris, Louis-Xavier de Ricard. Outra fonte para essa difusão provém desde o início da década de 1890, do republicano social português e maçom, Sebastião Magalhães Lima, diretor de *O Século*, de Lisboa, autor de obras que circulavam no Brasil, como *O socialismo na Europa* (1892) e *O Primeiro de Maio* (1894), que se correspondeu com republicanos e socialistas brasileiros. Nesse caso, Ingenieros não foi o introdutor, mas ajudou a consolidar certa leitura do socialismo.

Desse modo, Ingenieros chega aos socialistas brasileiros por meio de concepções marcadas por autores e referências conhecidas, ainda que precariamente, como ocorre com Malon, Ferri e Lombroso. Malon, em particular, gozava de um prestígio entre os socialistas brasileiros equivalente ao de Marx, com a diferença de que provavelmente tinha sido mais lido do que o precursor do “socialismo científico”, este conhecido, sobretudo, por intermédio de seus vulgarizadores. O socialista francês cunhou a concepção do *socialismo integral*, que pretende englobar não apenas o campo da luta política e econômica, mas todos os campos da atividade humana, como a ciência, a filosofia e a moral, por meio da organização dos trabalhadores nas mais diversas modalidades cooperativas, sociedades mutualistas, sindicatos, grupos educacionais e partidos<sup>27</sup>. Essa concepção deveria parecer muito mais operacional aos socialistas brasileiros, com notórias dificuldades para organizar um partido socialista unificado e duradouro, do que aquelas que se voltavam exclusivamente para a ação do partido operário.

Entretanto, o pensamento de Ingenieros sofreria mudanças desde a publicação, em 1885, de *O que é o socialismo?*. Já no ano seguinte, acompanhando a formação e o crescimento do Partido Socialista, Ingenieros e seu amigo, Leopold-



do Lugones, como ressaltou Horacio Tarcus, lideravam “uma espécie de corrente de opinião esquerdista, socialista revolucionária de entonações libertárias”<sup>28</sup>. À época do jornal *La Montaña*, que dirigiu em 1897 com o poeta Lugones, Ingenieros se afastara da matriz maloniana, embora continuasse a manter boas relações com os redatores da *Revue Socialiste*, fundada por Malon, e continuasse a citar esse autor entre suas referências. A própria escolha do subtítulo do jornal, periódico socialista revolucionário, indica o peso das concepções de Jean Allemane<sup>29</sup>, descrito nas suas páginas como: “nosso amigo e companheiro”<sup>30</sup>.

No entanto, a visão que os socialistas brasileiros fazem de Ingenieros é estática, permanece como o autor de *O que é o socialismo?* e o difusor de Ferri e Malon. Nem o envio de exemplares de *La Montaña* e de algumas de suas obras posteriores nem tampouco o afastamento do autor da militância socialista parecem alterar esse quadro até 1902. Com Ingenieros, ocorre o mesmo que com outros pensadores: há uma seleção, por parte dos socialistas brasileiros, de alguns aspectos e momentos de seu pensamento e o descarte ou o desinteresse por outros. As dimensões modernistas do *La Montaña* não parecem despertar qualquer particular interesse nos interlocutores socialistas de Ingenieros no Brasil<sup>31</sup>. Talvez porque a corrente modernista seja um fenômeno tardio no Brasil, não se manifestando antes do pós-guerra, ou porque as relações entre vanguarda estética e vanguarda política, no caso brasileiro, sejam historicamente menos fecundas do que em outros lugares, como já aventaram Antonio Arnoni Prado e Francisco Foot Hardman<sup>32</sup>.

Algo similar parece ocorrer no outro polo dessa relação. Se os brasileiros leem Ingenieros como lhes apraz, idêntico parece ocorrer com o diretor de *La Montaña*, quando seu jornal publica a seguinte notícia:

Recebemos o programa que acabaram de formular os trabalhadores de Rio Grande em Partido Socialista com o intuito de defender com melhores resultados seus interesses.

Precede ao programa um manifesto vibrante e enérgico, que nos faz compreender claramente que nossas ideias revolucionárias ganham adeptos em todo o continente<sup>33</sup>.

Ocorre que o manifesto e o programa a que se referem a notícia, provavelmente redigida por Ingenieros, é do Partido Socialista do Rio Grande do Sul, lançado em Porto Alegre no 1º de Maio de 1897<sup>34</sup>, não diferem do reformismo característico de outras proclamações dos grupos socialistas brasileiros nesse período. O programa confere particular ênfase à ampliação do direito de voto, portanto, bastante distante do socialismo revolucionário do *La Montaña*.

## Epílogo

Aparentemente depois de 1902 os contatos seguidos de Ingenieros com os socialistas brasileiros são interrompidos. Ingenieros continua eventualmente a figurar em listas de pensadores socialistas na imprensa operária brasileira, mas as referências remetem ao socialista do passado e não ao célebre criminologista ou ao anti-imperialista de momentos posteriores.

Em abril de 1921, ao que tudo indica após anos de silêncio, Guedes Coutinho, de Alfredo Chaves (atual Veranópolis), na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul<sup>35</sup>, responde em folhas de papel almaço com o carimbo do Grupo Escolar local (indicando que continuava como professor) a uma carta do velho amigo, em um misto de nostalgia e apreensão com o futuro.

Ilustre amigo e companheiro Dr. José Ingenieros,  
Abraço-lhe cordialmente.

Com imenso prazer recebi sua estimada carta e agradeço de todo coração as palavras de carinhosa simpatia com que recorda o período de nossa mocidade fogosa e cheia de esperanças, com que o ideal nos impeliu um para o outro.

Feliz época! Hoje apesar de ver aproximar-se a Revolução, sinto a alma triste e o coração apertado por uma dolorosa sensação de dúvida... no futuro tão próximo. Tenho visto e observado tão estranhas coisas, que tremo pelo momento de transformação embora confiante na Justiça. [...] <sup>36</sup>

Nessa única carta que resta da correspondência entre os dois, Guedes Coutinho anexa artigos do jornal do partido dominante no estado do Rio Grande do Sul, *A Federação*, e demonstra sua preocupação por não ter recebido os trabalhos que Ingenieros prometera enviar, chegando a conjecturar sobre a possibilidade de extravio do envio pelo correio, o que soa como uma metáfora da amizade que também se extraviara com o passar dos anos.

Nenhuma outra liderança do socialismo argentino estabeleceu relações tão próximas com os socialistas brasileiros ou exerceu a influência que Ingenieros chegou a ter durante determinado momento. Publicações argentinas continuavam a chegar às mãos dos brasileiros e notícias sobre Juan B. Justo ou Alfredo Palacios, como primeiro deputado socialista, apareciam nos jornais operários, porém nenhum desses dirigentes do socialismo argentino chegou a alcançar a proeminência que teve Ingenieros.

## RESUMO

José Ingenieros (1877-1925), ainda estudante de Medicina, exerceu um papel fundamental entre os socialistas brasileiros entre a segunda metade dos anos

1890 e os primeiros anos do século seguinte, por meio de uma intensa correspondência e do envio de textos de diversos autores. Ingenieros ajudou a difundir as concepções do socialista francês Benoît Malon e do socialismo positivista do italiano Enrico Ferri entre seus correspondentes. Este texto tem por fim discutir a natureza dessa relação e tratar dos encontros e desencontros das concepções de Ingenieros com aquelas de seus correspondentes, em sua maioria operários, que editavam jornais de orientação socialista em diferentes cidades brasileiras. Trata-se de um exercício de história cruzada entre Brasil e Argentina.

## PALAVRAS-CHAVE

José Ingenieros; socialismo; difusão; Brasil; Argentina.

*José Ingenieros and Brazilian Socialists at the turn of the XIX century.*

## ABSTRACT

José Ingenieros (1877-1925), while still a medical student, had a crucial role among Brazilian socialists from the second half of the 1890s to the opening years of the twentieth century, through his correspondence and the writings of different authors he mailed. He diffused among his correspondents, most of them workers, which published socialist oriented periodicals at different Brazilian towns, the ideas of French socialist Benoît Malon as well as Italian Enrico Ferri's positivist socialism. This text intends to discuss the nature of this relation and to deal with the points of conversion and diversion of the concepts of Ingenieros with those of his correspondents. This is an essay of entangled history between Brazil and Argentina.

## KEYWORDS

José Ingenieros; socialism; diffusion; Brazil; Argentina.

## NOTAS

<sup>1</sup> Versões diferentes deste texto foram apresentadas nas VI<sup>as</sup> Jornadas de la Historia de la Izquierdas "José Ingenieros y sus mundos", Centro de Documentación y Investigación de la Cultura de Izquierdas en Argentina (CeDInCI), Buenos Aires (Argentina), 9-11 de novembro de 2011, e no II Seminário Internacional Mundos do Trabalho/VI Jornadas de História do Trabalho, CPDOC/FGV, Rio de Janeiro (RJ), 27 a 30 de novembro de 2012. Uma versão em espanhol foi publicada em *Políticas de la memoria*, Buenos Aires, (13), verão 2012/2013. Sou grato a todos pelos reparos e sugestões recebidas que, na medida do possível, tentei incorporar na presente versão.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de História da Unicamp, pesquisador do Centro de Pesquisa em História Social da Cultura (Cecult/IFCH/Unicamp) e coordenador do *Dicionário do movimento operário: Rio de Janeiro do século XIX aos anos 1920*, militantes e organizações. Contato do autor: batalha@unicamp.br.

<sup>3</sup> Para uma listagem dos correspondentes de Ingenieros no fundo documental depositado no CeDinCi, ver Horacio Tarcus e Adriana Petra (Coord.). *Fondo de archivo José Ingenieros*. Guía y catálogo. San Martín: Universidad Nacional de Gral. San Martín; Unsam Edita, 2011, p. 61-83.

<sup>4</sup> Há divergências acerca da grafia correta do nome em italiano, há autores que adotam a grafia “Ingegneros” (Horacio Tarcus (Director). *Diccionario biográfico de la izquierda argentina*. De los anarquistas a la “nueva izquierda” (1870-1976). Buenos Aires: Emecé Editores, 2007, p. 312; Robert Paris. “INGEGNIEROS NAPOLITANO Salvatore”, verbete, dactilo.), enquanto outros usam “Ingegneros” (Leo Valiani. *Questioni dei storia del socialismo*. Nova ed. rev. e atualizada. Turim: Einaudi, 1975, p. 65, 80; Letterio Briguglio. *Benoît Malon e il socialismo in Italia*. Pádua: Tip. Antoniana, 1979, p. 14, 27, 42). É possível que, no processo de “castelhanização” do nome, “Ingegneros” tenha sido uma fórmula intermediária, antes de “Ingenieros”.

<sup>5</sup> Baseado no verbete “INGENIEROS, José”. In: Tarcus, *Diccionario... Op. cit.*, p. 312-316.

<sup>6</sup> Benito Bisso Schmidt. *Um socialista no Rio Grande do Sul*: Antônio Guedes Coutinho (1868-1945). Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000, p. 77-78; 152.

<sup>7</sup> “Propaganda”. *Echo Operario*. Rio Grande, 2 (72), 18 de janeiro de 1898, p. 4.

<sup>8</sup> *Echo Operario*. Rio Grande, 2 (76), 13 de fevereiro de 1898, p. 1-2.

<sup>9</sup> Sobre o Mariano Garcia argentino, ver Tarcus. *Diccionario... Op. cit.*, p. 238.

<sup>10</sup> Margar [pseud. de Mariano Garcia]. “Capital Federal (Correspondencia)”. *Echo Operario*, Rio Grande, 3 (98), 7 de agosto de 1898, p. 3 e Margar. “Da Capital Federal (em 8 de agosto 1898)”. *Echo Operario*, Rio Grande, 3 (101), 28 de agosto de 1898, p. 3.

<sup>11</sup> “Folhas Socialistas”. *O Socialista*, São Paulo, v. 2, n. 55, p. 4, 28 de junho de 1897.

<sup>12</sup> Osvaldo Batista Acioly Maciel. *Trabalhadores, identidades de classe e socialismo: os gráficos de Maceió (1895-1905)*. Maceió: EdUFAL, 2009, p. 160.

<sup>13</sup> “Centro Operario Internacional”. *Echo Operario*, Rio Grande, v. 3, n. 104, p.2, 25 de setembro de 1898.

<sup>14</sup> INGENIEROS, José. *O patriotismo*. São Paulo: Typ. Internacional, 1898. (Agradeço a Dainis Karepovs a gentileza dessa referência).

<sup>15</sup> Cf. Luigi Biondi. *Classe e nação: trabalhadores e socialistas italianos em São Paulo, 1890-1920*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012, p. 114.

<sup>16</sup> “Zola-Drefuys” [sic.]. *O Socialista*, São Paulo, v. 3, n. 56, p. 4, 22 de maio de 1898.

<sup>17</sup> A Alliance Française, fundada em 1886 no Rio de Janeiro, era uma das várias instituições que ofereciam cursos gratuitos. “Alliance Française”. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, p. 13, 24 de fevereiro de 1913.

<sup>18</sup> “Noticias”. *Aurora Social*, Recife, 1 (11), p. 3, 1º de outubro de 1901.

<sup>19</sup> “Noticias”. *Aurora Social*, Recife, 1 (16), p. 4, 15 de dezembro de 1901.

<sup>20</sup> Ver, a título de exemplos Georges Haupt, “Marx e o marxismo”. In: HOBSBAWM, Eric J. *et al.* *História do marxismo*. v. 1, *O marxismo no tempo de Marx*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho e Nemésio Salles. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982; Massimo L. Salvadori. “Kautsky entre ortodoxia e revisionismo”. In: HOBSBAWM, Eric J. *et al.*, *História do marxismo*, v. 2, *O marxismo na época da Segunda Internacional (Primeira Parte)*. Trad. de Leandro Konder e Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982; Mark Pittenger. *American socialists and evolutionary thought, 1870-1920*. Madison (WI): The University of Wisconsin Press, 1993.

<sup>21</sup> Ver “O Centro Socialista recommenda a leitura dos livros constantes desta lista e que são encontrados em sua biblioteca”. *A questão social*, Santos, v. 1, n. 3, p. 8, 15 de outubro de 1895; “Pela Instrução”. *O Socialista*, São Paulo, v. 1, n. 33, p. 4, 27 de dezembro de 1896.

<sup>22</sup> SCHMIDT, Benito Bisso. “O deus do progresso: a difusão do cientificismo no movimento operário gaúcho da I República”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 21, n. 41, p. 120, 2001.

<sup>23</sup> Cf. Joseli Maria Nunes Mendonça. *Evaristo de Moraes, tribuno da República*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 133-134.

<sup>24</sup> Ver, por exemplo, Ricardo Falcón. *Los orígenes del movimiento obrero (1857-1899)*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1984, p. 101-102; ou Oscar Terán. “Estudio preliminar”. In: TERÁN, Oscar (Org.). *José Ingenieros: pensar la nación*. Antologia de textos. Madrid; Buenos Aires: Alianza Editorial, 1986, p. 17-29.

<sup>25</sup> BRIGUGLIO, Letterio. *Benoît Malon e il socialismo in Italia*. Pádua: Tipografia Antoniana, 1979.

<sup>26</sup> Caso de Terán, “Estudio preliminar”... *Op. cit.*, p. 7-104. Paradoxalmente, o próprio Terán reconheceu a influência do socialista francês em outra obra anterior do mesmo gênero: Oscar Terán. “José Ingenieros o la voluntad de saber”. In: TERÁN, Oscar (Org.). *José Ingenieros: antimperialismo y nación*. México: Siglo Veintiuno, 1979, p. 29.

<sup>27</sup> A propósito de Malon e de sua influência no socialismo brasileiro, ver Claudio H. M. Batalha. “A difusão do marxismo e os socialistas brasileiros na virada do século XIX”. In: MORAES, João Quartim de (Org.). *História do marxismo no Brasil*. v. 2, *Os influxos teóricos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

<sup>28</sup> TARCUS, Horacio. *Marx en la Argentina*. Sus primeros lectores obreros, intelectuales y científicos. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2007, p. 412. Agradeço a Horacio Tarcus por chamar minha atenção para as mudanças no pensamento de Ingenieros.

<sup>29</sup> Jean Allemane (1843-1935), mentor da corrente obreirista dita “allemanista” do socialismo francês, que, em 1890-1891, rompe com a “broussista” (seguidora de Paul Brousse) Federação dos Trabalhadores Socialistas Franceses e funda o Partido

Operário Socialista Revolucionário, partido que apenas considera as eleições como meio de propaganda, desconfiava dos intermediários e defendia a atuação do operariado sobretudo no terreno econômico, defendendo a greve geral como meio de ação privilegiado. Cf. Michel Winock. *Le socialisme en France et en Europe: XIX<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècle*. Paris: Editions du Seuil, 1992, p. 60, 256-296.

<sup>30</sup> “Bibliografía”. *La Montaña*, v. 1, n. 2, 15 de abril de 1897. In: *La Montaña. Periodico Socialista Revolucionario. Redactores: José Ingenieros y Leopoldo Lugones, 1897*. Edição fac-similar. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1996, p. 54.

<sup>31</sup> Sobre Ingenieros e o modernismo, ver Horacio Tarcus. “Modernismo y socialismo *fin-de-siècle*: espigando la correspondencia de José Ingenieros”. *Políticas de la Memoria*, Buenos Aires, n. 10/11/12, p. 97-122, verão 2011-2012.

<sup>32</sup> PRADO, Antonio Arnoni; HARDMAN, Francisco Foot. “Introdução”. In: PRADO, Antonio Arnoni; HARDMAN, Francisco Foot; LEAL, Claudia Feierabend Baeta (Org.). *Contos anarquistas: temas & textos da prosa libertária no Brasil (1890-1935)*. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. XXI.

<sup>33</sup> “Movimiento Socialista – Brasil”. *La Montaña*, v. 1, n. 7, 1<sup>o</sup> de julho de 1897. In: *La Montaña... Op. cit.*, p. 176.

<sup>34</sup> “Partido Socialista do Rio Grande do Sul (1897)”. In: CARONE, Edgard (Org.). *Movimento Operário no Brasil (1877-1944)*. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1979, p. 316-322.

<sup>35</sup> Segundo Benito Schmidt, nessa época, apesar de continuar a colaborar em jornais, Guedes Coutinho estava afastado da militância e lamentava a perda de muitos antigos companheiros. Schmidt. *Um socialista... op. cit.*, p. 145-147.

<sup>36</sup> Carta de Antonio Guedes R. Coutinho a José Ingenieros, 24 de abril de 1921. Fondo de archivo José Ingenieros, serie A.6.1 Correspondência dirigida a José Ingenieros, CeDInCI.